

serunt coram Deo, & hominibus, & per illum in hac civitate, & in diversis hujus regni partibus, destructa fuerunt opera diaboli, & hæreses erroresque, atque idolatriæ, & in supplicationes, & alia pia exercitia, & in Dei famulatum, & animarum proventum commutatæ. Edidit etiam varios libros excellentis doctrinæ, tam pro Verbi Dei prædicatoribus, quàm pro scholasticis. In morte, & post mortem miraculis claruit. Duo Monasteria pro prædicti Ordinis regulari observantia fundavit, unum Ulyssipone pro Monialibus, quod dicitur de Salvatore, & hoc Bemficanum pro fratribus. Obiit autem anno Domini millesimo quadragesimo primo in Vigilia Epiphaniæ.

Na reedificação da Igreja de Bemfica feita no anno de 1624 se vê huma pedra pequena entre a pilastra da Capella mór, e Sanctiffia, onde se collocaraõ as veneraveis reliquias de Fr. Vicente, e se lhe poz o seguinte epitafio, que na lingua materna compendiou tudo quanto relatava o latino affirma escrito.

*Aqui jaz Fr. Vicente de santa memoria da Ordem dos Prégadores, Fundador deste Convento, Mestre em Theologia, Inquisidor que foy Geral, e Provincial de toda Espanha, Confessor, e Prégador del Rey D. Joaõ o I. Varão excellente em sciencia, e virtude, e Author de muitos livros; esclareceo em milagres em vida, e depois da morte. Falleceo aos 5 de Janeiro de 1401.*

Como de ambos os epitafios consta que o V. Fr. Vicente de Lisboa fora Author de muitos livros Predicativos, e Escholasticos seria injurioso á sua memoria, e á Bibliotheca Lusitana o naõ ser collocado na Classe dos Authores de que ella trata, ainda que ignoremos os livros q̄ compoz. Do seu veneravel nome fazem honorifica memoria Fr. Luiz de Sousa *Hist. de S. Dom. da Prov. de Portug.* Part. 2. cap. 1. 2. e 3. Cardoso *Agiol. Lusit.* Tom. 1. p. 43. em o Coment. de 5 de Janeiro letr. A. Castilho *Chron. de la Orden de S. Dom.* Part. 1. liv. 3. cap. 41. Part. 3. liv. 1. cap. 89. e Part. 5. liv. 2. cap. 33. Paramo *Direct. Inquisit.* ad anno 1408. Fernand. *Concert. Præd.* p. 198. Calvo *Defens. das Relig.* Part. 2. cap. 15. Santos *Etiop. Orient.* Part. 2. liv. 1. cap. 7. Altamura *Bib. Domin.* p. 148. Sena *Chron. Frat. Ord. Præd.* p. 232. Fr. Juan de la Cruz *Chron. de la*

*Ord.* liv. 5. cap. 24. Sor Mar. Baptist. *Fund. do Conv. do Salvad.* liv. 1. cap. 9. Quetif. *Script. Ord. Præd.* Tom. 1. pag. 748 Monteiro *Claustr. Dom.* Tom. 1. p. 104. e Tom. 3. p. 322. e na *Hist. da Inquisit. do Reino de Portug.* Part. 1. liv. 2. cap. 33. e 35.

Fr. VICENTE DA LUZ, natural de Lisboa, e filho de Manoel da Costa, e Mariana da Gama. Recebeo o habito de Carmelita Calçado no Convento de Santa Anna da Villa de Collares a 22 de Agosto de 1607, e professou solemnemente a 24 do dito mez do anno seguinte. Apendidas as sciencias escholasticas em que logo deu a conhecer a grandeza do talento, e prespicacia do juizo as dictou nos Conventos de Moura, Coimbra, e Lisboa. Foy Secretario, e Socio do Provincial Fr. Francisco da Natividade do qual fora Mestre de Filosofia, Reitor do Collegio de Coimbra, primeiro Definidor, e Provincial do Capitulo celebrado em Lisboa a 29 de Abril de 1708. Foy excellente Latino, e elegante Poeta, e hum dos mais celebres Oradores Evangelicos do seu tempo merecendo os aplausos del Rey D. Pedro II, e de Carlos VI. quando assistio nesta Corte de Lisboa. Falleceo no Convento patrio a 13 de Fevereiro de 1713. Publicou

*Sermaõ em as exequias da Serenissima Rainha de Portugal D. Maria Sofia Izabel de Neoburg em 20 de Agosto de 1699 no Convento do Carmo de Lisboa.* Lisboa por Antonio Pedrozo Galraõ 1699. 4.

*Circulo Sacro, e Floresta Mystica.* Constatava de diversos Sermoens distribuidos pelos mezes do anno, cuja obra deixou imperfeita. Della extrahio o Padre Fr. Estevaõ de Santo Angelo Provincial que fora desta Provincia.

*Sermoens Varios.* Tom. 1. Lisboa por Paschoal da Sylva Impressor del Rey 1724. 4.

Deste Author faz mençaõ o Padre Fr. Manoel de Sá. *Mem. Hist. dos Escrit. do Carm.* pag. 491.

VICENTE MASCARENHAS, natural do Reino do Algarve, donde passando á Universidade de Evora estudou as letras humanas, e Poesia sahindo na Comica excellente como manifestaõ as seguintes Comedias que deixou escritas

*Batalha*



*Batalha naval de D. Juan de Austria.*  
*Peregrinacion de Jacob, y amores de Rachel.*

*Prados de Leon.*

*Jornada del Rey D. Sebastian.*

*Desafio del gran Turco al Emperador Carlos V.*

*El galan Secreto.*

*La Gitana melencolica.*

*Males del Conde Alarcos.*

*Amores del Principe Filisberto.*

*Iberio Firme.* Livro pastoril em verso, e proza. Dedicado á Senhora D. Juliana de Lara Condessa de Odemira.

D. VICENTE MEXIA, naceo em Lisboa a 5 de Abril de 1714, sendo filho de Joaõ de Matos Mexia, e D. Josefa Maria da Cruz. Instruido na lingua Latina, e letras humanas passou á Universidade de Coimbra para estudar Direito Pontificio, porẽm deixando o aplauso academico, que lhe prometia o seu penetrante engenho, abraçou o instituto dos Clerigos Regulares Theatinos recebendo a roupeta a 13 de Mayo de 1731, e professando solemnemente a 14 de Setembro do anno seguinte nas mãos do Padre D. Manoel Caetano de Sousa Procomissario da Bulla da Cruzada, e Censor da Academia Real da Historia Portugueza. Acabada a carreira das sciencias Escholasticas sahio nellas taõ insigne que logo lhe foy concedida patente de Lente de Theologia. No pulpito encheo as obrigações de Orador Evangelico, sendo os seus discursos discretos, e elegantes. Da Poesia Latina, e vulgar foy engenhoso professor como publicação alguns versos em louvor de diversos Authores, onde modestamente ocultou o seu nome. Falleceo com geral sentimento na florente idade de 37 annos incompletos a 10 de Dezembro de 1751. Traduzio da lingua Latina de Fr. Blyth em a materna.

*Oração funebre nas solemnes exequias do Augustissimo Senhor D. Joaõ V. Rey Fidelissimo celebradas em Londres na Capella dos Ministros de Portugal.* Lisboa por Miguel Manescal da Costa 1751. 4.

VICENTE DA MOTA DE CARVALHO, natural da Villa de Setuval, recebendo a primeira graça na Freguezia de S. Juliaõ a 7 de Fevereiro de 1685. Foy filho de Belchior da Mota de Carvalho, e de sua mulher Paula Soares. Na Universidade de Coimbra estudou Jurisprudencia Cesaria, e formado nella voltou para a Patria, onde exercitou o Officio de Advogado de Cauzas Forenses. Teve genio particular para a Poesia Comica, compondo

*El Principe de la Vanda.* Imprimio-se

*La dicha en la desdicha.*

*Tambien castiga quien ama.*

*Castigar lo que se estima.*

*Indicios contra verdades.*

Para argumento da sua sciencia juridica tem composto

*Enthymesis ad Ordinatum Regni Portugallie ad lib. 3. ex Tit. 13. usque ad 24.* 2. Tom. fol. M. S.

*Ensayos moraes, e politicos discorridos pela serie dos Estados, e limites dos Monarchas Lusitanos.* fol. M. S.

*Orações Academicas.* fol.

Fr. VICENTE DA NATIVIDADE, Ermita Augustiniano, e filho da Provincia da India, escreveu

*Relatorio dos castigos que Deos mandou sobre a Cidade de Baçaim, e seu destrito, mandado ao muito Reverendo Padre Fr. Antonio de Gouvea Provincial dos Eremitas de Santo Agostinho na India Oriental feito a 6 de Junho de 1618.* Consta de 8 Capítulos. 4. Conserva-se M. S. na Livraria do real Convento de N. Senhora da Graça de Lisboa, onde o vimos.

D. VICENTE NOGUEIRA, naceo em Lisboa no anno de 1586, sendo filho do Doutor Francisco Nogueira Cavalleiro do habito de Saõ-Tiago, Desembargador da Casa da Suplicação, e Juiz da Coroa, e do Conselho de Estado de Portugal. Quando contava doze annos o fez El Rey moço fidalgo, e tal era o talento que mostrou em idade taõ tenra que contrahio grande amizade com o Condestavel de Castella D. Bernardino de Mendoça, e o Duque de Faria. Estudada Filosofia se graduou na Faculdade de Canones, e depois foy Senador na Casa da



da Supplicação, de que tomou posse a 13 de Março de 1613, e Conego da Cathedral de Lisboa. Soube com perfeição as lingoas Latina, Grega, Caldaica, Syriaca Arabica, Italiana, Franceza, e Castelhana. Teve bastante instrução da Historia sagrada, e profana, como também da Poezia, Mathematica, Musica, e Algebra. Sahindo involuntariamente da patria no anno de 1631 experimentou fóra della a fortuna mais propicia assim nos lugares que teve, como nas estimaçoens que alcançou das pessoas da primeira Jerarchia tendo Senhor de Rios frios, Referendario de ambas as Signaturas em Roma, Conselheiro da Magestade Catholica, e Cesarea, e Camarista da Chave dourada do Archiduque de Austria Leopoldo. Falleceo em Roma no Palacio do Cardeal Francisco Barberino Vicecancellario da Igreja Romana em o anno de 1654, quando contava 68 annos de idade. Sobre a sua sepultura se lhe gravou o seguinte epitafio.

*Vincentio Nogueiræ Ulyssiponensi  
Heriditario in Rios frios Domino  
Utriusque Signaturæ  
In Romana Curia Referendario;  
Cæsareæ Catholicæque Maiestatis  
A Consiliis.*

*Leopoldi Austriæ Archiducis  
Clavis aureæ cubiculario.  
Animo forti in adversa fortuna  
Moderato in secunda;  
Liberalium artium,  
et linguarum etiam Orientalium  
Peritissimo*

*Profusa in pauperes pietate,  
Magnificentia in amicos singulari,  
M. Antonius de Nobilibus Bononieusis  
Grati animi monumentum posuit.*

Diversos Escriitores lhe celebraraõ o seu nome buscando para Mecenas das suas obras, como foraõ Zacuto Lusitano *Praxis Hist. Med.* Tom. 7. Bento Gil de *Privilegiis Advocatorum*. Luiz Tribaldos de Toledo na *Dedicatoria da Guerra de Granada*, composta por Diogo de Mendocça. Gabriel Pereira de Castro *Decis.* 97. o intitula *peritissimum*. Joan. Soar. de Brito *Theatr. Lusit. Litter.* lit. V. n. 22. *Vir eruditus peritia linguarum exoticarum*. Barthol. Bib. Rabin. Tom. 2. p. 809. *in hebraica lingua admodum versatus*. D. Franc. Manoel *Cart. dos Au-*  
Tom. III.

*thor. Portug.* que he a t. da 4. Cent. das *suas Cartas*, e Lopo Felix da Vega *Laurel. de Appollo.* Sylv. 3.

*D. Vicente Nogueira  
Tuviera assiento entre Latinos grave  
Laurel entre Toscanos,  
Palma entre Castelhanos  
Por la dulçura del hablar suave;  
Y entre Francezes, y Alemanes fuera  
Florida Primavera;  
Que como ella de tantas diferencias  
De alegres flores se compone y viste,  
Assi de varias lenguas, y de sciencias  
En que la docta erudicion consiste.  
Que livro se escrivio, que nõ lo viesse?  
Que ingenio florecio, que nõ le honrasse?  
En que lengua se hablò, que no supiesse?  
Que sciencia se inventò, que nõ alcançasse?  
O' Musas Castelhanas, y Latinas,  
Francezas, Alemanas, y Toscanas  
Coronad las riberas Lusitanas  
De Lirios, arrayanes, y boninas:  
Nõ quede en vuestras fuentes christalinas  
Laurel, que en ellas su hermosura mire;  
Donde Daphne amorosa nõ suspire,  
Por nõ baxar a coronar la frente  
Deste de todos vencedor Vicente.*

Compoz

*Carta escrita de Lisboa a 28 de Setembro de 1615 a Jacobo Augusto Thuano Presidente do Senado de Pariz. Começava. Si dixere a V. S. que nõ he leido mejor Historia, &c.* Sahio impressa no ultimo Tomo deste Author da edição moderna de Londres por Samuel Buckley 1733. fol. Está traduzida em Francez, e juntamente a reposta de Thuano em Latim a Vicente Nogueira escrita Julioduni Pridie Kal. Martii anni bissextilis 1616.

*Relaçoens tiradas de varios papeis para a Historia del Rey D. Sebastião com as noticias de Francisco Giraldes em Roma, e Inglaterra, e de Lourenço Pires de Tavora em Roma escritas por Vicente Nogueira em Lisboa a 12 de Setembro de 1618. fol. M. S. Conservaõ-se na Livraria do Real Convento de Thomar da Ordem Militar de Christo.*

FR. VICENTE PEREIRA, natural da Cidade de Evora, e alumno da preclarissima ordem dos Prégadores, onde fez taes progressos o seu grande talento nas sciencias escolasticas, que depois de as ditar aos seus  
Ggggg do:



domesticos, recebeu a bôrta doutoral em a Universidade de Coimbra a illustron regentando a Cadeira de Prima de Theologia, de que tomou posse em o 1 de Março de 1617, sendo o primeiro que a ocupou, depois que Philippe III. em 30 de Agosto de 1615 a deu de propriedade a Religião Dominicana. Foy Deputado da Inquisição de Coimbra, de cujo lugar tomou posse a 5 de Fevereiro de 1618. Compoz

*Sermão do Aêto da Fé celebrado em Coimbra a 16 de Setembro de 1602.* Foy ouvido com tal aplauso, que o Bispo de Coimbra D. Affonso de Castello-Branco o quiz mandar imprimir, e seu Autor o não consentio.

Trabalhava em acabar a *Vida do V. Arcebispo de Braga D. Fr. Bartholameu dos Martyres* começada por Fr. Luiz de Granada, porém impedido pela morte não conseguiu o seu intento.

**P. VICENTE PEREIRA**, natural do Porto, e filho de Antonio Pereira, e Martha Martins. Instruido nas letras humanas, e Filosofia recebeu a roupeta de S. Philippe Neri na Congregação da sua patria a 17 de Novembro de 1727, onde dictou as sciencias severas cõ grande credito da sua literatura pela qual mereceo ser Qualificador do S. Officio. Para manifesto argumento de ser profundamente versado nas principaes materias da Theologia Polemica, Mystica, e Escolastica sustentou humas Conclusoens no anno de 1747, que constavaõ de 33 Conclusoens, e sahiraõ com o titulo seguinte.

*Conclusões Critico-Philosophico, Theologico, Ethico, Mystico-Polemico, Juridico legales ex universa Theologia ad extra de promptæ.* Conimbricæ apud Antonium Simoens Ferreira Univ. Typog. 1747. fol.

*Triennium Philosophicum digestum per annos, scilicet Logicum, Physicum, & Metaphysicum. Annus primus, seu Pars prima de Summulis.* Conimbricæ apud eundem Typog. 1751. fol.

**VICENTE PEREIRA SARMENTO**, natural da Cidade de Lagos do Reino do Algarve, donde passando a America e depois a Asia padeceo muitos trabalhos que tolerou constante estando prezo no Brasil, e depois na China. Voltando para

Portugal de taõ larga peregrinação morreo pobre em Evora no anno de 1590.

Compoz *Relação da China, e das Ilhas de Samatra, e Java, e de Malaca com huma noticia de certa viagem nova, que se podia fazer deste Reino para aquellas partes.* Derigida a ElRey D. Sebastião.

*Livro de varias medicinas, e modos de curar com ervas.* M. S. Conservava-se em poder do Doutor Manoel Gomes Correa Corregedor de Evora.

Do Author faz menção o addicionador da *Bib. Orient.* de Antonio de Leão Tom. 1. col. 70. onde com erro palmar o faz Frade sendo certamente secular.

**Fr. VICENTE DA PONTE.** Deixando a Portugal, que lhe dera o berço passou a França, e no Convento da Ordem dos Prégadores da Cidade de Aix da Gallia Narbonense recebeu o sagrado habito onde pela lição das sciencias escolasticas mereceo o grao de Mestre que lhe foy concedido pelo Capitulo geral celebrado no anno de 1608. Compoz

*La verité catholique, apostolique, & Romaine. Credo unam Sanctam Catholicam, & apostolicam Ecclesiam Romanam.* ibi apud eosdem Typog. 1608. 8.

*De potentia, & scientia demonum. Questio theologica. An diabolus pater mendacii semper loquatur mendacium? An ipsius verbis fides adhibenda est!* Aquis textiis apud Joan. Conrade, & Philippum Coignart. 1612. 12.

*Questiones Philosophicæ. 1. Utrum ens rationis sit subjectum Logicæ! Sint ne quatuor causarum genera! Quid materia, quid forma, quid efficiens, quid finis, quinam causandi modi secundum doctrinam Aristotelis, & D. Thomæ doctoris angelici, & aliorum gravissimorum philosophorum. 3. Materia prima est ne pura potentia, &c. 4. Utrum materia cæli, & horum inferiorum specie distinguantur inter se.* ibi apud eosdem Typog. 1615. 4.

Do Author faz memoria Echard, e Quetif. *Script. Ord. Præd.* Tom. 2. p. 402. col. 1.



**P. VICENTE RODRIGUES**, natural de S. João da Talha junto do lugar de Sacavem do Patriarcado de Lisboa. Forão seus Pays Antão Rijo, e Isabel Jorge. Abraçou o instituto da Companhia de Jesus em o Noviciado de Coimbra a 16 de Novembro de 1545. Acompanhou no anno de 1649 ao P. Manoel da Nobrega distinguindo-se no fervor apostolico com que cultivou os Certoens do Brasil atrahindo muitos barbaros ao conhecimento do verdadeiro Deos. Falleceo piamente no Rio de Janeiro a 9 de Junho de 1598. Delle fazem memoria o P. Vasconcel. *Chron. da Prov. do Brasil*. liv. 1. n. 137. Orland. *Hist. Societ.* lib. 13. n. 70. Franco *Imag. da Virt. do Nov. de Coimb.* Tom. 2. liv. 2. cap. 10. n. 5. Tellez *Chron. da Comp. de Jesus da Prov. de Portug.* Tom. 1. liv. 2. cap. 10. n. 5. Escreveo

*Duas Cartas da Bahia aos Irmãos do Collegio de Coimbra. em 17 de Setembro de 1552.* Nellas relata o fruto que fizera na Missão da America. Parte dellas transcreveo o P. Franco no lugar affima allegado. Sahiraõ com outras na lingua Italiana. Venetia por Michele Tramezino 1559. 8.

*Carta escrita da Bahia aos Irmãos do Collegio de Coimbra a 27 de Mayo de 1552.* He muito larga. Conserva-se na Casa professa de S. Roque de Lisboa.

**VICENTE RODRIGUES**. Piloto mór, e muito versado na viagem da India Oriental, que duas vezes fez; a primeira no anno de 1568, e a 2 no anno de 1570. Compoz

*Roteiro da Carreira da India, dos rumos porque se hade governar em toda a viagem, e dos sinaes, que em toda ella se achão, e em que paragem são particulares com as differenças da Agulha.* 4. M. S. Conserva-se na Livraria do Excellentissimo Conde de Redondo, e huma copia em a do Excellentissimo Marquez de Abrantes.

Merceo esta obra a aprovação dos Mathematicos mais celebres principalmente do P. Christovão Bruno Jesuita, e della fazem menção o P. Eusebio Nieremberg na *Filosofia curiosa*, e Manoel de Figueiredo na sua *Hydrographia*.

Tom. III.

**VICENTE RODRIGUES**. Foy muito estudioso da Genealogia escrevendo no anno de 1609.

*Genealogia da Familia dos Pinheiros.* fol. M. S. Conserva-se na Livraria do Excellentissimo Conde de Redondo. Do Author, e da obra faz menção o P. D. Antonio Caetano no fim do Tom. 8. da *Hist. Gen. da Caf. Real Portug.* p. 15. n. 14.

**Fr. VICENTE DO SALVADOR**, natural da Bahia de todos os Santos, e alumno da Custodia Serafica de Santo Antonio do Brasil, onde foy Custodio, e Prégador. Passou a Portugal para assistir no Capitulo Provincial, que se celebrava na Provincia de Santo Antonio. Compoz

*Chronica da Custodia do Brasil escrita em 1618, onde trata de muitas noticias pertencentes a este Estado.* M. S. Desta obra fazem menção Jorge Cardoso *Agiol. Lusit.* Tom. 1. p. 469. no Coment. de 18 de Fevereiro letr. G. e no Tom. 3. p. 312. no Coment. de 18 de Mayo letr. O. e Fr. Agostinho de Santa Maria *Sant. Marian.* Tom. 9. p. 381. e Tom. 10. p. 143. e 146. onde transcreve grandes pedaços desta *Chronica*.

**VICENTE DA SYLVA**. Naceo a 21 para 22 de Janeiro de 1707, sendo filho de João Bautista Antunes, e Vicencia Maria da Sylva. Instruido nas letras humanas ouviu Filosofia dictada pelo P. Julio Francisco de Oliveira da Congregação do Oratorio hoje dignissimo Bispo de Viseu. Passando á Universidade de Coimbra se applicou ao estudo do Direito Pontificio, em cuja faculdade se formou a 18 de Mayo de 1726. Julgando perigoso para a salvação o ministerio forense para o qual como Advogado da Casa da Suplicação tinha portaria passada a 21 de Março de 1729 abraçou o Estado Ecclesiastico recebendo as ordens de Presbytero a 28 de Janeiro de 1733. Como tivesse talento para o pulpito o exercitou em varias partes com grande aplauso do seu nome, não sendo inferior o que tem alcançado pela Poezia heroica, e lyrica em que a sua Musa he igualmente elegante, que discreta. Nas Academias dos *Aplicados*, e dos *Occultos*, das quaes he insigne Collega tem brilhado o seu agudo engenho com diversas

Ggggg ii

pro-



produçoens affim metricas, como oratorias das quaes se fizeraõ publicas.

*Dous Sonetos ao Reverendissimo P. D. Rafael Bluteau Clerigo Regular. Sahiraõ a pag. 64. e 109. do Obsequio funebre que a Academia dos Aplicados dedicou á memoria do meym Padre. Lisboa por Jozé Antonio da Sylva 1734. 4.*

*Egloga entre Sylvio, e Elysia pastores, e Ventiliano pescador á morte do Fidelissimo Rey de Portugal D. Joaõ V. Sahio a pag. 74. da Colleaõ dos Ocultos a este assumpto. Lisboa por Manoel Soares Vivas 1750. 4.*

*Feliz annuncio de Portugal em o dia do seu sumptuoso Juramento ao Fidelissimo, Magnanimo Rey D. Jozé I. do nome. Lisboa por Francisco da Sylva 1750. 4. Consta de 36 Outavas.*

Com o nome de Luiz Tadeu Nicena anagrama puro do seu nome publicou a seguinte Comedia intitulada

*Amor perdoa os Aggravos.*

*Dissertaçaõ sobre a diligencia com que o Excellentissimo Marquez de Valença Dom Francisco de Portugal e Castro procurava os benemeritos para os louvar. Romance heroico ao mesmo Marquez. Sahiraõ estas duas obras: a primeira a pag. 9. e a segunda a p. 156. na Colleaõ das obras, que a Academia dos Ocultos dedicou á memoria do mesmo Marquez. Lisboa por Francisco da Sylva. 1751. 4.*

Obras M. S.

O Psalmo *Miserere mei Deus* illustrado em verso, e Prosa.

*Oraçaõ recitada na Aula da Mathematica do Collegio de Santo Antaõ dos Padres Jesuitas de Lisboa sobre a melhoria del Rey D. Joaõ V.*

*Oraçaõ recitada no Palacia do Conde de Coculim, onde se mostrava fora o Excellentissimo Conde da Ericeira D. Francisco Xavier de Menezes mais insigne nas armas, que nas letras.*

VICENTE SOARES DEZA E AVILA, natural de Lisboa Prestes da Capella Real do Serenissimo Rey D. Joaõ IV. Foy para Madrid, onde alcançou muita estimaçaõ pelo juizo, e graça com que poetizava principalmente em assumptos jocosos.

Compoz

*Donaires de Tersicore. Madrid por Bel-*

*chior Sanches. 1663. 4. Consta de Comedias, Bailes, e Entremezes.*

Fr. VICTORIANO DA AZAMBUJA, natural da Villa do seu apelido, situada nos Coutos de Alcobaca no Patriarcado de Lisboa, Monge Cisterciense. Escreveo

*Victe Sanctorum. fol. M. S.*

Conserva-se na Bibliotheca do Real Convento de Alcobaca.

D. Fr. VICTORIANO DO PORTO, chamado no seculo Victoriano da Costa, naceo em a Cidade que tomou por apelido na Religiaõ a 30 de Janeiro de 1651. Foraõ seus Progenitores o Licenciado Manoel da Costa Neves, e Maria Barbosa de Barros. Frequentou a Universidade de Coimbra estudando Jurisprudencia Canonica, em cuja Faculdade fez formatura. Pela penetraçaõ do juizo se fez digno de ocupar os mayores lugares, porém a todos preferio o estado de Religioso que abraçou no Convento de Aveiro da Serafica Provincia da Soledade, quando contava 23 annos de idade. As virtudes que praticou em taõ severo instituto, moveraõ a El Rey D. Pedro II. para que o nomeasse Bispo de Cabo-Verde, em cuja dignidade foy sagrado pelo Eminentissimo Cardeal de Lancastro em 14 de Setembro de 1687. Exercitou com grande zelo o officio Pastoral, por cuja vigilancia foy louvado pelo mesmo Principe em carta escrita a 21 de Março de 1698. Falleceo piamente a 21 de Janeiro de 1705, quando contava 54 annos de idade. Quando frequentava a Universidade de Coimbra, compoz

*El mayor entre los grandes vida, muerte y milagros de un illustre Heroe Varon perfecto S. Victorian. Coimbra por Manoel Carvalho 1675. 8.*

*Relaçã da Missã que fez a Bissau, e Conversã do seu Rey. Della extrahio grande parte Antonio Rodrigues da Costa na Relaçã que publicou deste assumpto. Lisboa por Antonio Manescal 1695. 4.*

Faz memoria deste Prelado D. Jozé Barbosa *Mem. do Colleg. Real de S. Paulo. pag. 313.*

VICTO-



VICTORINO JOZE DA COSTA, natural de Lisboa, o qual professando o Instituto da augusta Religião do Principe dos Patriarcas S. Bento com o nome de Fr. Victorino de S. Getrudes aprendeo letras humanas com o Mestre Fr. Gaspar Barreto, as sciencias escolasticas com o Doutor Fr. Jozé Vilhalva, e Musica com o Mestre Fr. Placido de Sousa irmão do Excellentissimo Marquez das Minas todos tres Monges Benedictinos. Impellido da inconstancia do seu genio deixou a Religião sendo ja Sacerdote, e se ocupou em exercitar o talento, de que Deos liberalmente o dotara em diversas composicoens, assim sagradas, como profanas em que mostrou a vasta noticia da Gramatica Latina, Poezia vulgar, Mathematica, Astrologia, Musica, e Historia Ecclesiastica, e Secular, como claramente publicação as obras seguintes divulgadas em diversos nomes. Com o de Victorino Jozé imprimio

*Curiosa Differtação, ou discurso physico moral sobre o monstro de duas cabeças, quatro braços, e duas pernas que na Cidade de Medina, e Sydonia deu á luz Joanna Gonçalves em 29 de Fevereiro de 1736 que escrevendo sendo consultado o Reverendo Padre Mestre Fr. Bento Jeronymo Feijó Monge Benedictino da Congregação de Castella.* Lisboa por Miguel Rodrigues Impressor do Senhor Patriarca 1737. 4. He tradução.

*Peregrinação da alma, que procura saudosa a seu esposo JESUS com enternecida contemplação seguindo seus dolorosos passos do Horto de Gethsamani até o monte Calvario, setena em obsequio, e veneração da Santissima Paixão de Christo Senhor nosso.* Lisboa na Officina da Musica, e da sagrada Religião de Malta 1740. 12.

*Delicias da alma affectuosa ad illud Delectare in Domino, & dabit tibi petitiones cordis tui ex Psalm. 36. v.4. Novena, e obsequioso culto com que venera, e festeja as sagradas memorias do inclyto Fundador da Hospitalidade o Senhor São João de Deos seu Protector, e natural a muita antiga, e notavel Villa de Monte mór o novo.* Lisboa por Miguel Rodrigues 1740. 4.

*Prognostico novo do Cometa, e mais impressoens mathereologicas de 1737 até o presente de 1742. Crisis Astrologico-Filosofica,*

*Theologico Moral, e politica aos discursos particulares, que sobre estes Meteoros se tem feito.* Lisboa pelo dito Impressor 1742. 4.

Com o nome de Bento da Victoria.

*Regras da Orthografia da lingua Portugueza recopiladas por Amaro de Roboredo, expostas em forma de Dialogo novamente correctã com a Taboada exactissima de André do Avellar Lente de Mathematicas na Universidade de Coimbra. ibi na Officina Joaquiniana da Musica. 8. Não tem anno da Impressão.*

*Filosofia Mathematica, que comprehende em seis compendios a Logica, Methaphysica, Fysica, Ethica, Politica, e Economica.* Lisboa na Officina Ferreiriana 1731. 8. He tradução de Latim em Portuguez.

*Pequena bica de Fonte de Aganipe donde corre destillado o purissimo licor da Syntaxe perfeita parte principal da Gramatica Methodica.* ibi por Pedro Ferreira 1732. 8.

*R. P. M. Fr. Hyeronimi Vahie Conimbricensis Benedictini Monachi Elisabetha triumphans.* Sahio por sua diligencia dedicado ao Doutor Fr. Manoel dos Serafins Geral da Congregação de S. Bento. Lisboa na Officina de Pedro Ferreira 1732. 8.

*A Estrella do Oceano Portuguez. Relação historica do aparecimento da milagrossissima imagem da Virgem Mãe de Deos, e Senhora nossa que se venera com o titulo da Nazareth, junto á Villa da Pederneira.* ibi pelo dito Impressor 1732. 4. Sahio com o titulo de Antonio Lopes Clerigo in minoribus.

*Pennas que cahirão de huma das azas ao Feniz das Tempestades.* ibi por Bernado da Costa de Carvalho 1733. 4.

*Remedios Stoico-Christãos para lograr a serenidade do animo, passar a vida alegremente, e vencer sustos, medos, temores, e perturbaçoens, e outros accidentes de que nace enfermidades incuraveis, recitados, e preparados na botica Filosofico moral de Cosme Francez Mathematico, e Boticario á donde se acharão os que delles quizerão usar contra semelhantes achaques.* Lisboa por Pedro Ferreira, Impressor da Augustissima Rainha 1736. 4. Sahio com o nome de Cosme Francez.

*Relação do admiravel Fenomeno que appareceo na noite de 5 de Agosto sobre a Cidade*  
de



- de Constantinopla.* ibi por Miguel Rodrigues 1732.4. Sahio com o nome de Antonio Nunes.
- Relação do sonho que teve Muley Abdala Rey de Mequines, &c.* ibi pelo dito Impressor 1732.4. Sahio com o nome de Jozé Monteiro.
- Relação do successo que teve o Patacho chamado N. Senhora da Candelaria da Ilha da Madeira no anno de 1693.* Lisboa por Bernardo da Costa 1734.4. Sahio com o nome de Francisco Correa.
- Relação da horrenda offerta, que o Imperador dos Turcos, mandou ao desestrado Masfoma por insinuação do Renegado Conde de Beneval.* ibi por Miguel Rodrigues 1737. Sahio com o nome de Antonio Moniz da Rocha.
- O porque de todas as cousas, &c.* ibi por Mauricio Vicente de Almeida 1733.4. Sahio com o nome do P. Manoel Coelho Rebello.
- Convento espiritual, &c.* ibi por Pedro Ferreira 1736. Sahio em nome de Jozefa Maria Terceira da Ordem de S. Francisco.
- Escudo fortissimo para rebater a furia dos trovoens, &c.* ibi na Dominicana Officina da Musica 1734.
- O Exorcista bem instruido, &c.* Lisboa por Antonio Pedroso Galraõ 1736. Sahio em nome do P. Joaõ Bautista de Roboredo.
- Confissão de hum peccador convertido, homilia, ou Parafrazis sobre o Psalmo. Misere-re, &c.* Lisboa na Officina Rita-Cassiana 1736. Sahio em nome do Padre Vicente Joaquim.
- Vida, e Purgatorio de S. Patricio.* Lisboa por Antonio Pedroso Galraõ 1737.4. Sahio com o nome do Padre Manoel Caldeira.
- Obras que publicou tem o seu nome.
- Historia abbreviada da vida, martyrio, e tresladaçoens do invictissimo Martyr, e Levita S. Vicente.* ibi por Mauricio Vicente de Almeida 1734.
- Relação do prodigioso aparecimento da milagrosa Imagem de Christo Senhor nosso Crucificado, na enseada de Oraõ, que hoje se venera na Igreja mayor com o titulo do Santo Christo das Ondas.* Lisboa na Officina Joaquiniana. Naõ tem anno da Impressão.
- Noticia de dous animaes monstruosos, que naceraõ, viveraõ, e morreraõ nesta Cidade de Lisboa exposta em huma carta, &c.* ibi por Pedro Ferreira. 1734.4.
- Folheto de 21 de Mayo de 1731.4.*
- Folheto de 25 de Mayo de 1731.4.*
- Apresentação de Jozé Rato na Academia Fleumatica.* Lisboa na Officina da Musica 1731.
- O graõ Pescador Cosme Francez Sarra-bal Saloyo, e irmaõ gmeo de Damiaõ Francez naturaes de Villar de Frades.* Prognostico geral para o anno de 1734. Lisboa por Mauricio Vicente de Almeida 1733.8.
- Prognostico para o anno de 1735.* Lisboa por Pedro Ferreira 1734.8.
- Prognostico para o anno de 1736.* Lisboa por Manoel Fernandes da Costa 1735.8.
- Prognostico para o anno de 1737.* Lisboa por Miguel Rodrigues 1736.8.
- O cego Astrologo Antonio Pequeno, &c.* Lisboa pelo dito Impressor 1736.8.
- Novo Theatro universal contra D. Carlos de Vico, &c.* Lisboa pelo dito Impressor 1737. Com o nome de D. Carlos.
- Obras completas para a Impressão.
- Vida de Ludovico Conde de Matizio.* 8.
- Novo exame de Cirurgia do Doutor Martin Martins acrescentado com segredos, e receitas particulares.*
- Precedencia da Religião de S. Bento ás mais Religioens.* fol.
- Exercicios de S. Getrudes.* 8.
- Cathalogo dos Escriitores Portuguezes que escreveraõ com nome suposto.* 8.
- Lisboa antigua, e moderna, com hum Cathalogo dos Varoens illustres em virtudes, letras, e armas, que em huma, e outra floreceraõ.* 2. Tom. 4.
- Origem dos nomes das ruas, e becos de Lisboa.* 2. Tom. 4.
- Theatro da Nobreza do Reino de Portugal, dos seus Reys, e dos seus habitadores.* 3. Tom. fol.
- Flores de Theologia Moral.* 2. Tom. 4.
- Difertação curiosa a favor da linguagem Portugueza, reposta 'ao Reverendo Padre Fr. Bento Jeronymo Feijó sobre a derivação, e parallelo das lingoas.* 4.
- Doutrina Christãã do Cardial S. Carlos Borromeo.* 8. he traduzida de Francez.
- O minino instruido para com perfeição assistir ao Santo Sacrificio da Missa, e ajudar ao Sacerdote que a celebrar.* 8.



*Arte do Canto chaõ para uzo dos Principantes.* 8.

*Vita S. Patris Benedicti epigramatibus conscripta.* 8.

*Triumphus Fidei.* Descripção da Procissão do Corpo de Deos. Poema. Começa *Candida Mygdonio jam se promebat ab axe Purpureis sublata nitēs Aurora quadrigis, Et facibus radiosa comas rorante flagello Pallida cogēbat discedere nubila Cælo &c.*

**VICTORINO JOZÉ DE SIQUEIRA**, natural de Lisboa, donde partindo a 23 de Março de 1730 com o lugar de Desembargador da Relação de Goa cabeça do Imperio Oriental Portuguez, e chegando felizmente a tomar posse delle se armou contra a sua pessoa a malicia de alguns emulos de que resultou estar suspenso pelo largo espaço de dez annos, porém justificada a innocencia do seu procedimento pela profunda madureza do Excellentissimo Marquez de Alorna Vice-Rey do Estado o restituiu a administração de Senador. Para gratificar esta acção com que se remio o credito do seu nome recitou na presença do mesmo Vice-Rey a Oração seguinte, onde se mostra a intelligencia que tinha da lingua Latina, e da Arte da Rhetorica.

*Brevis Oratio coram Illustrissimo, Excellentissimoque Domino D. Petro Michaele de Almeida Portugal Indiæ Prorege strenuissimo, dignissimo habita in Supremo Goæ Senatu.* Ulyssipone ex Typographia Alvariensi 1748. 4.

**P. VICTORINO PACHECO**, natural de Lisboa, e filho de Antonio de Almeida Pacheco, e Maria Pacheca. Quando contava quinze annos de idade entrou em o Noviciado patrio da Companhia de Jesus a 8 de Abril do 1712, onde depois de dictar letras humanas no Collegio de Santo Antão de Lisboa, e estudar as sciencias severas se dedicou ao ministerio do pulpito no qual desempenhou as obrigaçoens de Orador Evangelico. Publicou sem o seu nome

*Martyrologio Romano* dado á luz por mandado do Papa Gregorio XIII, e novamente acrescentado por authoridade do Papa Clemente X. traduzido de Latim em Portuguez por alguns Padres da Companhia de Jesus impresso a primeira vez em Coimbra no an-

no de 1591 em 8. segunda vez em Lisboa com alguns additamentos no de 1681. 4. e agora emendado, e acrescentado copiosamente. Lisboa na regia Officina Sylviana, e da Academia Real. 1748. 4. No fim está o *Martyrologio Lusitano dos Santos do Reino, e seus dominios.* Nesta edição sahio hum, e outro Martyrologio muito ampliado, e com grande exame observada a Geografia das Terras onde os Santos naceraõ, e padeceraõ martyrio.

**VICTORINO VICTORIANO XAVIER DO AMARAL PINEL**, filho de André Diniz Pereira, e D. Catherina do Amaral, naceo em a notavel Villa de Setuval, recebendo a primeira graça na Parochial Igreja de S. Juliaõ a 6 de Março de 1697. Estudadas as letras humanas na patria frequentou a Universidade de Evora, onde tomou o grao de Mestre em Artes, e passando á de Coimbra se formou Bacharel nos sagrados Canones. Foy Academico da Academia Problematica instituida na sua patria, e hum dos Poetas Vulgares mais afuente do seu tempo. Falleceo a 5 de Mayo de 1739, quando contava 42 annos de idade. Compoz

*Romance* a hum *Sermão* que prégou Fr. Jozé da Quietação Comissario dos Terceiros de S. Francisco de Setuval. Lisboa na Officina da Musica 1735. 4.

*Romance* em aplauso da *Academia singular, e universal*, composta por Fr. Jozé de Jesus Maria Arrabido. ibi por Pedro Ferreira 1737. fol.

*Romance*, em aplauso do livro intitulado *Brados do Desengano*, composto por Sor Magdalena da Gloria religiosa no Convento da Esperança de Lisboa. ibi por Miguel Rodrigues 1736. 8.

*Poema Heroico á restitução do Duque de Aveiro a Portugal.* M. S.

*Outavas aos annos do Serenissimo Senhor Infante D. Antonio.* M. S.

*Poema á festividade com que os Religiosos Carmelitas do Convento de Lisboa celebravaõ a Canonização de S. João da Cruz.* M. S.

*Outavas á morte da Serenissima Senhora D. Francisca.* M. S.

*Epithalamio aos desposorios do Conde do Lavradio com a Excellentissima Senhora D.*

Fran.



Francisca das Chagas, filha do Marquez de Gouvea. M. S.

Comedias.

*Pensar galan al hermano, y frescas tardes de Julio.*

*Solo merece el que calla.*

*Sueño de Amor verdadero.*

*La Fundacion de Setubal.*

*El Amante muerto.* Baile.

Além de outras muitas Poezias a diversos assumptos heroicos, y Lyricos de que se podiaõ formar volumes.

Fr. VICTORIO DE BRAGA, cujo apellido denota a augusta Cidade, que lhe deu o berço, Monge Cisterciense. Escreveo.

*Castello perigoso.* M. S.

Obra ascetica, que acabou em dia de Pascoa do anno de Christo de 1362, como elle confessa. Conserva-se no Real Convento de Alcobaça.

Sor. VIOLANTE DO CEO. Naceo em Lisboa a 30 de Mayo de 1601, onde teve por Pays a Manoel da Sylveira Montezino, e Helena Franca. Os singulares dotes de que prodiga a natureza, e liberal a graça a ornaraõ, foraõ suaves atractivos para que diversas pessoas distinctas humas pela qualidade do nascimenro, e outras pela profundidade da sciencia a pertendessem para esposa, porém desprezando as delicias humanas, e anhelando sómente as divinas, celebrou os seus desposorios com o Cordeiro immaculado em o Convento de N. Senhora da Rosa da Ordem do grande Patriarca S. Domingos, professando o seu sagrado instituto a 29 de Agosto de 1630, quando contava a idade de 29 annos. Desde a adolescencia cultivou com tanta descripçaõ, e elegancia a Poezia, que certamente foy nella mais natureza do que arte o entusiasmo da sua metrificaçãõ. Deste antecipado furor deu hum irrefragavel testemunho na *Comedia de S. Engracia*, que compoz na tenra idade de 18 annos, da qual teve por expectador a Filippe III. quando veyo a Portugal no anno de 1619. Nunca contaminou a sua idéa com assumpto, que não fosse decente ao estado que professava elegendo os sagrados, e heroicos, onde o seu agudo engenho sempre sahio victorioso

em diversos Certames, confessandolhe a primazia os mais celebres Corifeos de Arte Poetica, ou fosse pela elegancia das vozes, ou pela ternura dos affectos de que se ornavaõ as suas metrificaçoes. Não teve menor felicidade em tanger harpa, acompanhando a melodia da voz com a destreza do toque com que suavemente arrebatava pelos ouvidos as attençoens de todos. Entre o exercicio destes excellentes dotes não deixava instante vago que não occupasse na observancia do seu instituto em que servia de exemplar estimulo ás suas companheiras, até que chegando o dia 28 de Janeiro de 1693 á huma hora depois da meya noite espirou quasi repentinamente, mas sempre preparada para taõ formidavel instante, quando contava a provecta idade de 92 annos, e 63 de religiosa. Os elogios com que celebraõ o seu nome os mais celebres Escriitores sendo grandes saõ inferiores ao seu merecimento. Ant. de Sousa de Maced. *Eva e Ave* Part. 1. cap. 26. n. 10. *Insigne no poetizar nas linguas Portugueza, e Castelhana que com admiravel espirito illustrou sua Patria, e o engenho das mulheres*, e n. 13. *excellente Poeta.* Enas *Flor. de Esp.* Excel. 18. *Con el grande ingenio com que haze Comedias, y otras obras admirables en verso va dando a Portugal nuevas alabança.* D. Leonard. de S. Jozé *Aguia de Portugal, e Decima Musa de Espanha.* Antonio Henriques Gomes *Alma de las Musas.* Froes *Perim Theatr. Heroin.* Tom. 2. p. 449. *Sor Violante do Ceo mais por engenho, que por sobre nome, porque dos primeiros annos se admirou prodigio da elegancia, milagre da descripçaõ, e Poezia.* Joan. Soar. de Brito *Theatr. Lusit. Litter.* lit. V. n. 13. *magna comendatione, et æstimatione digna*, falla das suas obras. Monteiro *Claustr. Dom.* Tom. 3. pag. 326. *Foy religiosa muy observante, de grande engenho, e na Poezia singular.* Fr. Lucas de S. Cather. *Hist. de S. Dom. da Prov. de Portug.* Part. 4. lib. 2. cap. 29. e a p. 944. *versada singularmente na Arte da Poezia.* Fr. Francisco da Natividade *Lenit. da dor.* p. 310. n. 308. *Foy celebre pelas admiraveis obras que compoz.* D. Francisco Manoel *Cart. 1. da Cent. 4. das suas Cartas.* Sor *Violante do Ceo, muito em tudo do seu apellido, por juizo, e virtudes.* Franco *Bib. Portug.* M. S. *hum dos mais admiraveis sujeitos que viraõ*



*virão estes seculos, e admiraraõ os antigos.*  
 A estes elogios historicos correspondem os metricos. Manoel de Faria e Sousa *Fuent. de Aganip.* Part. 1. Cent. 4. Sonet. 41.

*Viendo Apollo una estancia bien copiosa  
 De puras flores de tu propria suerte,  
 Yo bien quiziera (dixo al verte)  
 Viola antes que lirio, antes que Rosa.  
 Y enti de la elecion mas cuidadosa  
 Ala Rosa gustoso se convierte  
 Queriendo antes quererla, que quererte  
 Por más, que de tu nombre flor hermosa.  
 Tu diste al Cielo intacãta Violeta,  
 Y el Author de la gracia más difusa  
 Un Cielo de Rosa igual te aceta:  
 Bien pues por ti rozados cielos usa,  
 Porque por fruto proprio el gran Plane-  
 ta  
 Puso en la mejor flor la mejor Musa.*

Antonio Figueira Duraõ. *Laur. Parnas.* Ram. 2.

*Tu ne es, que suaves violas Violantis anhe-  
 lat!*

*Quam dicunt decimam Castalii esse chori.  
 Phæbus te decimã appellari non feret usquã,  
 Nam nona ut fieres deperit Uranie.*

Jacinto Cordeiro *Elog. dos Poet. Lusit.*

*Aqui Fenix reservo una Sirena  
 Cuya voz celestial, cuya armonia  
 Muchos laureles a su pluma ordena  
 Devidos por razon, nõ en cortesia:  
 Que es Violante Deidad, cuya Camena  
 A valientes ingenios desafia,  
 Con tanta admiracion que alçando el buelo  
 Las letras hurta del insigne abuelo.*

Compoz

*Rimas varias.* Ruan por Maurry 1646.  
 8. Sahiraõ por diligencia de Miguel Bote-  
 lho de Carvalho assistente em Casa do Mar-  
 quez de Niza Embaixador de França, e a  
 elle as dedicou.

Dous Sonetos, e cinco Decimas Cast-  
 lhanas á morte da Senhora D. Maria de At-  
 taide. Sahiraõ nas *Mem. Funeb. desta Se-  
 nhora.* Lisboa na *Officina Crasbeeckiana.*  
 1650. 4.

*Romance a Christo Crucificado.* Sahio em  
 o livro intitulado, *Avisos para la muerte.* ibi  
 por Domingos Carneiro 1659. 12. e nas *Me-  
 dit. de S. Brigid.* ibi por Joaõ da Costa.  
 1668. 12. & ibi por Diogo Soares de Bu-  
 lhaõ 1670. 12. & ibi por Antonio Rodri-  
 gues de Abreu. 1674. 12. & ibi por Domin-  
 Tom. III.

gos Carneiro 1683. 16. & ibi por Bernardo  
 da Costa 1691. 12.

*Soliloquio ao SS. Sacramento. Romance.*  
 Sahio no *Rosario do SS. Sacramento,* com-  
 posto por Fr. Francisco Falconi. Lisboa por  
 Domingos Carneiro 1662. 12.

*Soliloquios para antes, e depois da Comu-  
 nhaõ.* Constaõ de cinco Romances. Lisboa  
 por Joaõ da Costa 1668. 24. & ibi por An-  
 tonio Rodrigues de Abreu 1674. 12. *Esta  
 obra* (diz Fr. Jozé da Natividade *Agiolog.*  
*Domin.* Tom. p. 285.) *com mais espirito que  
 corpõ, e com mais sustancia, que vulto, sen-  
 do ainda hoje o melhor thesouro da elegancia,  
 e espirito se lhe deve mais duravel pagina  
 para descrevello, que a que a antiguidade  
 consagrou ás suas historias.*

*Glosa ao quarteto Magdalena a quem a  
 morte feito ao Certame que se celebrou á  
 Canonizaçãõ de S. Maria Magdalena de Pa-  
 zi, e levou premio.* Sahio no *Forast. Ad-  
 mirado* Part. 3. p. 62. Lisboa por Antonio  
 Rodrigues de Abreu 1674. fol.

*Meditaçõens da Missa, e preparaçoens  
 affectuosas de huma alma devota, e agrade-  
 cida á vista das finezas do Amor Divino con-  
 templadas no Sacro-santo sacrificio da Missa,  
 e memoria da sagrada Paixaõ de Christo Se-  
 nhor nõsso, com estimulos para o Amor Di-  
 vino.* Lisboa 1689. 16. Naõ tem nome do  
 Impressor, & ibi por Bernardo da Costa.  
 1728. 16.

As Meditaçoens saõ compostas em 8. rima,  
 e os Soliloquios saõ Romances.

*Parnaso Lusitano de divinos, e humanos  
 versos.* Tom. 1. Lisboa por Miguel Rodri-  
 gues Impressor do Senhor Patriarca 1733. 8.

Tom. 2. ibi pelo dito Impressor. 1733. 8.  
 He huma Colleçaõ de divertos metros divi-  
 nos, e alguns humanos a diferentes assum-  
 ptos, onç: se admira a suavidade, e discri-  
 pçaõ da Authora com que poetizava.

Fr. VITAL DE CELLA, cujo apeli-  
 do declara o lugar do seu nascimento, que  
 he huma das Villas dos Coutos de Alcobã-  
 ça, em cujo Real Convento professou o in-  
 stituto Cisterciense. Escreveo

*Vita S. Martini collecta a M. Albino,  
 à Severo Sulpitio, & Gregorio Turonensi.*

*Vita S. Britii, & aliorum Episcoporum  
 Turonensium.*

*Laudes S. Jacobi traslatio, & miracula.*  
 Hhhhh Epif-



*Epitola Turpini de gestis Caroli Magui in Hispania.*

*Comemoratio Alphonsi Primi Lusitanorum Regis.*

*Vita, & Passio S. Eutropii Sanctonensis Episcopi.* Todas estas obras M.S. se conservão na Livraria de Alcobaça.

Fr. VIVARDO DE VASCONCELLOS, natural do lugar do Leomil distante quatro legoas da Cidade de Lamego. Abraçou o instituto monastico de Cister a 22 de Março de 1619, e professou sollemnemente a 25 do dito mez do anno seguinte. Estudou as sciencias escolasticas no Collegio de Coimbra. Ocupou os lugares de Procurador geral na Cidade do Porto, Secretario do Geral Fr. Luiz de Sousa eleito em o anno de 1648, e Abbade do Convento do Desterro de Lisboa em 1651 donde subio a Geral da Congregação Cisterciense em o anno de 1657. Foy muito reformado, e penitente devendo-se á sua deligencia a fundação do Convento da Nazareth de Religiosas Bernardas Descalsas em Lisboa. Falleceo piamente em o Real Convento de Alcobaça no anno de 1681. Escreveo

*Fundação do Convento de N. S. de Nazareth de Religiosas Descalsas de S. Bernardo.* M. S. Por ficar imperfeito o acabou Fr. Jozé de S. Maria, e se conserva no Archivo do Mosteiro de Alcobaça.

Fr. UMBERTO CORDEIRO, alumno da sagrada Ordem dos Prégadores, Doutor na sagrada Theologia, e muito versado em a Mystica, do qual faz illustre memoria Fr. Luiz de Sousa *Hist. de S. Doming. da Prov. de Portug.* Part. 1. liv. 4. cap. 11. *Altamura Bib. Domin.* pag. 236. col. 2. *Echard. Script. Ord. Præd.* Tom. 1. p. 901. col. 2. *Faria Europ. Portug.* Tom. 3. Part. 3. cap. 11. *Monteiro Claustr. Dom.* Tom. 3. p. 320. e Fr. Lucas de S. Cather. *Hist. de S. Dom. da Prov. de Portug.* Part. 4. p. 942. Compoz

*Tratado do Amor de Deos, e do proximo.* M.S.

Fr. URBANO DE S. ANTONIO, natural de Lisboa, e Carmelita Calsado, cujo habito recebeu, e professou no Convento de S. Sebastião do Rio de Janeiro. Passando a Portugal como não aprendesse as sciencias escolasticas em algum dos Con-

ventos desta Provincia as aprendeo em a de Andaluzia. Restituído a este Reino foy sub-Prior do Convento de Béja, e de Camarate, onde falleceo no mez de Março de 1711. Delle faz breve noticia Fr. Manoel de Sá *Mem. Hist. dos Escrit. do Carmo da Prov. de Portug.* p. 254. Publicou

*Sermaõ do Mandato, prégado na Freguezia de S. Paulo de Lisboa.* Lisboa por Manoel Lopes Ferreira 1688. 4.

*Sermaõ do altissimo Mysterio da Encarnação do Verbo Divino, prégado no real Convêto do Carmo.* ibi na Officina Crasbeckiana 1688. 4.

*Sermaõ de S. Jozé, prégado na real Igreja de S. Juliaõ de Lisboa.* ibi 1689. 4.

*Triunfos da Conceição, prégados na Freguezia de S. Nicolao de Lisboa.* ibi por Miguel Deslandes 1689. 4.

*Sermaõ do SS. Sacramento.* ibi por Manoel Lopes Ferreira 1689. 4.

*Sermoens das cinco Domingas de Quaresma, prégados no Convento do Carmo de Setubal.* ibi por Miguel Deslandes 1690. 4.

*Sermaõ da Soledade da Virgem Maria Senhora nossa, prégado no real Convento do Carmo de Lisboa.* ibi por Bernardo da Costa de Carvalho 1691. 4.

*Sermaõ do SS. Sacramento, prégado no dia terceiro do seu Oitavario 26 de Março de 1693, em o Convento do Carmo de Lisboa.* ibi por Miguel Deslandes 1693. 4.

*Sermaõ terceiro do SS. Sacramento, prégado no Convento do Carmo de Lisboa.* ibi pelo dito Impressor 1694. 4.

*Sermaõ da quarta sexta feira de Quaresma na Capella Real.* Lisboa por Miguel Deslandes 1693. 4. e Anveres 1693, sem nome do Impressor.

*Sermaõ do SS. Sacramento, prégado no anno de 1697.* Lisboa por Manoel Lopes Ferreira 1697. 4.

Fr. URBANO DA LOUS<sup>SA</sup>, cujo apelido denota a sua patria, situada no Bispado de Coimbra. Professou o instituto Cisterciense, e foy muito perito no Direito Canonico. Escreveo

*Decreta Pontificia variarum consultationum.* M. S. Conserva-se na Real Bibliotheca de Alcobaça.

URIEL DA COSTA. Veja-se GABRIEL DA COSTA.



## X

**P**XAVIER DA COSTA. Naceo em a notavel Villa de Santarem a 26 de Setembro de 1700, sendo filho de Braz Fernandes, e Francisca da Costa. Recebeo a roupeta de Jesuita em o Noviciado de Lisboa a 21 de Outubro de 1716. No Collegio de Braga dictou letras humanas, e as sciencias severas até que chegou a Lente de Prima, e Examinador Synodal do Arcebispado de Braga. Publicou

*Drama in Laudem S. Ludovici Gonzagæ à Benedicto XIII. in Sanctorum album adscripti.* Ulyssipone apud Officinam Patriarchalem Musicæ. 1728. 4.

*Oração funebre nas Exequias del Rey Fidelissimo o Senhor D. João V., as quaes lhe fez na Sé Primacial de Braga seu irmão o Serenissimo Senhor D. Joze Arcebispo, e Senhor de Braga, Primaz das Espanhas.* Lisboa na Regia Officina Sylviana 1751. 4. Sahio juntamente com a Relação das Exequias.

**XISTO FIGUEIRA**, natural da Cidade de Braga, filho do Licenciado Lopo de la Higerá, e Isabel Dias Tamaya naturaes de Toledo, os quaes se naturalizaraõ em Portugal por Alvará del Rey D. João II. em o anno de 1489, e se estabeleceraõ na Cidade de Braga. Foy Tercenario na Cathedral da sua patria de que tomou posse a 8 de Junho de 1502, e depois Abbade de São-Tiago de Villela, provido a 3 de Dezembro de 1507 por D. Diogo de Sousa Arcebispo Primaz, que o mandou a Roma tratar negocios pertencentes á sua Diocese. Compoz

*Arte para se rezar conforme o Rito Bracharense.* Salamanca 1521. 4.

**Fr. XISTO DE SELIR**, cujo apelido declara o seu berço, que foy no lugar de Selir do Matto dos Coutos de Alcobaça. Foy Monge Cisterciense, e muito douto na lição da sagrada Escritura, e dos Santos Padres. Escreveo

\* *Vidua Sereptana moraliter explanata.* fol. M. S. Conserva-se na Bibliotheca do Real Convento de Alcobaça.

**XISTO TAVARES**, filho natural de João Tavares, Comendador de S. Vicente da Beira, e de Apedriz da Ordem de São Bento de Aviz, terceiro Neto de Gonçalo Esteves Tavares primeiro Alcaide de Portalegre. Obteve hum Canonicato de quarta Prebenda em a Cathedral de Lisboa, onde falleceo no anno de 1525. Foy muito estudioso da Genealogia em que fez muitos progressos a sua applicação, escrevendo

*Nobiliario das Familias de Portugal.* fol. M. S. O Original se conserva na Torre do Tombo, e nelle fez a atestação seguinte Damiaõ de Goes Guarda mór da mesma Torre tambem insigne professor de Genealogia. *Este livro das Linhagens houve Damiaõ de Goes Guarda mór da Torre do Tombo por mandado del Rey D. João nosso Senhor III. deste nome, da Livraria de Xisto Tavares, que Deos perdoe, Quartenario que foy na Sé de Lisboa, e paguey por elle, e por estoutros dous manuaes pequenos, que com elle estaõ atados dez cruzados aos herdeiros do dito Xisto Tavares que tudo compilou com muito trabalho, e deligencia.* Desta obra, como de seu Author se lembra o P. D. Antonio Caetano de Sousa *Apparat. á Hist. Gen. da Casa Real Portug.* p. 28. §. 9. Franckenau *Bib. Hisp. Gen. Herald.* p. 408. *Sixtus Tavares Lusitanus nobilis elegans, & sat amplæ molis condidit opus;* e affirma que a vira na Bibliotheca Real de França entre os M. S. num. 10259.



## Z

**F**R. ZACHARIAS DE LISBOA, natural da famosa Cidade que tomou por apelido, e religioso da reforma Serafica dos Capuchos, cujo instituto professou na Provincia de Bolonha, onde por diversas vezes foy Definidor. Teve grande talento para o pulpito, sendo ornado de summa eloquencia, e fervoroso espirito para intimar as verdades catholicas. Falleceo no Convento de Voltri da Provincia de Genova em o anno de 1604 a tempo que voltava de Lisboa para a sua Provincia de Bolonha. Delle fazem merecida memoria Fr. Martinho Torrezilla Tom. 5. Consult. post. Quæst. 6. n. 618. e Fr. Dionyzio de Genova *Bib. Fratr. Capucin*, p. 323. col. 1. Compoz

*Catholica consolatio ad Cives Parmenses & Placentinos pro obitu Serenissimi Alexandri Farnesii eorum Ducis, & Principis.* Romæ apud Erasmum Viottum 1594. 4.

Traduzio de Portuguez do grande Fr. Heitor Pinto em Italiano, e illustrou com diversas adiçoens

*Imagine de la vita Christiana.* Venetia apresso Nicolao Misserino 1594. 4. 2. Tom. Dedicado ao Serenissimo Duque de Parma e Placencia Raynucio Farnesi.

Fr. ZACHARIAS OSORIO, natural da Villa de Amarante em a Provincia de Entre Douro, e Minho, Monge Benedictino, cuja cogulla vestio em o Convento de Rendufe a 11 de Fevereiro de 1603. Foy Abbade dos Conventos de Palma, Refoyos, e Pombeiro. Teve admiravel genio para a Poezia vulgar, como tambem para o pulpito. Falleceo no Convento da Arrifana de Sousa a 30 de Agosto de 1650. Compoz

*Poezias varias. Quorum nonnulla sparsim excusa perlegi* diz Joan. Soar. de Brito. *Theatr. Lusit. Litter. lit. Z. n. 3.* Fallando delle Fr. Gregorio de Argæes *Perla de Cataluña* p. 473. 2. 185. Há sacado a luz varios Sermones, que aunque nõ les he leydo, siendo de ingenio Portuguez nõ dexeran de ser leydos.

Fr. ZACHARIAS DE PAYO PELLE, natural do lugar do seu apelido, situado junto da Cidade da Guarda da Provincia da Beira. Professou o instituto Cisterciense no Real Mosteiro de Santa Maria de Alcobaça, onde se conservaõ as seguintes obras, que compoz

\* *Dos dez Mandamentos que som ditos moraes, e naturaes. 2. dos Peccados. 3. das virtudes. 4. da confissão. 5. da Pobreza religiosa.* M. S.

\* *Historia do Cavalleiro Tongula, natural de Hibernia que vio todos os tormentos do Purgatorio, e Inferno, e bens do Paraíso.* fol. M. S. *Coelho*

\* *Meditaçoes de S. Bernardo traduzidas em Portuguez.*

ZACHARIAS DA SYLVA. Medico de profissão, cuja Arte exercitou com felicidade em Amsterdaõ. Compoz

*Schola Salernitana compilata. Joannes Mediolanensis notis illustratus, quem antea breviter illustraverat Arnoldus de Villanova.* Hagæ Comitum apud Arnoldum Leers 1683. 8.

ZACUTO LUSITANO, professor dos delirios do Talmud, dos quaes teve por interprete a Rabbi Sangar. Foy perito na Astrologia, e Geografia, escrevendo

*Tratado do Clima da Lusitania.* Offerecido a El Rey D. Affonso V. Começa. *Ouvide honrado Senhor. Acaba. Agoyvos, e boa folgança ajudes.* Conserva-se na Livraria do Real Convento de Alcobaça. Desta Dedicatoria transcreveraõ huma grande parte Fr. Bernardo de Brito *Mon. Lusit. Part. 1. liv. 1. cap. 30.* e Manoel de Faria e Sousa *Europ. Portug. Tom. 3. Part. 4. cap. 9. n. 11.* Damiaõ de Goes *de fertilit. Hispan.* o venera por hum dos mayores Astrologos do seu tempo, como tambem Joan. Soar. de Brito *Theatr. Lusit. Litter. lit. Z. n. 1.*



ZACUTO LUSITANO, famoso Filosofo, e celebre Medico naceo no anno de 1575 em a Cidade de Lisboa, a qual intitula lib.4. *Hist.* 46. *Quæst.* 42. *dulcissimam.* Na primeira idade deu claros argumentos da agudeza do engenho, e felicidade da comprehensãõ para se instruir assim nas letras humanas, como nas facultades de Filosofia, e Medicina, nas quaes fez taõ agigantados progressos em as Universidades de Coimbra, e Salamanca, que antes de ter completos dezanove annos de idade recebeu a borla doutoral na facultade da Medicina em a Universidade de Siguença. Voltando á patria exercitou a Medicina pelo largo espaço de trinta annos, devendolhe igual cuidado os pobres, e humildes, que os grandes, e poderosos, usando felizmente de hum methodo com que triumphava das enfermidades mais rebeldes, por cujos motivos mereceo geral estimaçãõ. Como era oculto professor dos ritos de Sinagoga receando que fosse punido pelo rectissimo Tribunal do Santo Officio, fugio clandestinamente para Amsterdaõ, onde se circumcidiu no anno de 1625, quando contava 50 de idade. Nesta Cidade passou o restante da vida occupado no exercicio da Medicina pratica, e na composiçãõ dos seus doutos livros até fallecer em o primeiro de Janeiro de 1642 com 67 annos de idade deixando do seu nome abominavel memoria pela apostasia, assim como o mereceo illustre pelas suas obras Medicas, das quaes saõ Panegyristas muitos, e celebres Escriutores, como saõ Daniel Beckero Lente de Prima da Universidade Regiomontana intitulado o *Magnus Medicorum Princeps.* Bento de Castro. *Medicæ scholæ splendor, & gloria.* Othão Keurnio Mestre da Anatomia em a Universidade de Leiden. *Medicorum nostri ævi celeberrimus.* Balthazar de Azeredo, Lente de Prima da Universidade de Coimbra. *Medicinæ Phœnix.* Joaõ Antonio Segismundo Lente de Prima da Universidade Cracovia. *Fulgor sæculi nostri, & optimarum disciplinarum magnus, gravis quæ Magister.* Christovão da Veiga. *Medicæ Artis Athlas fortissimus...* inter peritissimos nostræ ætatis duces coriphæos primipilus, sanitatis columna. Francisco Modragon Cathedralitico de Vespera em Salamanca *Phæ-*

*beæ facultatis micantissimus radius.* Antonio Remington Physico mór delRey de Inglaterra *colendissimum Medicorum decus, vir multijugæ lectionis suæ omnigenæ.* Manoel Richardo. *Summæ Medicinæ antistes, & fortissimus dux.* Joaõ Iaac Pontano Historiador delRey de Dinamarca. *Clarissimus, atque excellentissimus vir, Medicinæ doctor celeberrimus.* Venderlinden *Manud. ad Med. Vir apripe doctus, & in bonorum Auctorum lectione versatissimus.* Nicol. Ant. *Bib. Hisp. Tom. 2. p. 256. col. 1. Medicæ artis operas adeo strenue, ac feliciter spatio triginta annorum indigentibus exhibuit, ut eloquentiæ simul, & judicii, multiplicisque, ac nusquam cessantis doctrinæ laudem indefessa studiorum contentione perceperit.* Bartol. *Bib. Rabin. Tom. 2. p. 808. morbos, qui aliis videbantur incurabiles ipse mira felicitate, & facilitate curavit.* O Doutor Vega Medico em Hamburgo lhe fez o seguinte epigramma

*Miraris! mirare magis Zacutus acutus  
Paucis in chartis dogmata rara refert.  
Magna illi ingenii vis est, sapientia mira  
Æternum medica nomen in arte feret.*

O seu Retrato se vê animado nas suas obras com esta inscripçãõ

*En Zacutum Lusitanicæ fulgidum sydus plagæ,  
Principum chori medentum, sæculi miraculum.*

Compoz

*De Praxi medica admiranda libri tres in quibus exempla monstruosa, rara, nova, mirabilia circa abditas morborum causas, signa, eventus, atque curationes exhibita diligentissime propugnantur.* Amstelodami apud Henricum Laurentium. 1634. 8.

*De Medicorum Principum historia libri sex in quibus medicinales omnes Medicorum Principum historie utili, & compendioso ordine dispositæ proponuntur paraphrasi, & commentariis enarrantur, disputationibus, dubiis & Auctoris peculiaribus observationibus illustrantur; liber primus.* Amstelodami apud Joannem Federicum Stam 1629. 8. ibi apud Henricum Laurent. 2637. 8. & Lugduni apud Antonium Huguetan, & Marcum Antonium Revaud. 1649. 8.

*De Medicorum Principum historia liber secundus in quo medicinales omnes Medicorum Principum Historiæ de vitalium, & naturalium partium affectibus proponuntur, & enarrantur; quæstionibus dubiis, & observationibus*



nibus illustrantur. Opus varia, & utili doctrina refertum; in eo Principum placita à Neotericorum calumniis vindicantur. Amstelodami apud Henr. Laurent. 1636. 8.

De Medicorum Principum historia liber tertius, ibi de uteri, & genitalium, & inferiorum partium affectibus historiæ describuntur, & compendiose explanantur. ibi apud eundem Typog. 1637. 8.

De Medicorum Principum historia liber quartus ubi de febrium essentia, differentiis causis, signis prognosi, & curatione historiæ explanantur. ibi per eundem Typog. 1637. 8.

De Medicorum Principum historia lib. 5. in quo de venenis, morbis venenosis, & antidotis historiæ graphice explanantur. ibi apud eumd. Typ. 1638. 8.

De Medicorum Principum Historia lib. 6. in quo medicinales omnes Med. Princip. Historiæ proponuntur qui in superioribus libris certam sibi sedem non determinarunt. ibi apud eundem Typog. 1638. 8.

De Medicorum Principum historia lib. 7. in quo proponitur curatio omnium morborum internorum. ibi apud eumd. Typ. 1641. 8. Addita est Pharmacopea, & introductio ad Praxim ejusdem.

De Medicorum Principum historia liber 8. in quo proponitur curatio morborum, qui partes naturales, & vitales in festant. ibi apud eundem Typog. 1641. 8.

De Medicorum Principum historia lib. 9. in quo proponitur curatio muliebrium morborum. ibi apud eumd. Typog. 1642. 8. ibi

apud eumd. Typog. 1624. 8.

De Medicorum Principum historia, liber 10. in quo proponitur curatio morborum, qui vasa, & corpus opprimunt. ibi apud eumd. Typog. 1642. 8.

Todas estas obras sahiraõ em dous volumes de folha. Lugduni apud Joannem Antonium Huguetan, & Marcum Antonium Raveud 1649. & ibi per eisdem Typog. 1657. fol.

Tinha prompto para imprimir

De Chirurgicorum Principum historia.

De Regimine Principum.

De Juniorum Medicorum in Theoria, & praxi erroribus.

De Medica doctrina selecta.

Hypocratis, & Galeni Epitome.

Epistola ad Joannem Beverovicium calculos non gigni in substantia, sed in cavitatibus renum. Fernellii hallucinatio. Difficilis calculorum curatio remedia præstantissima. Lugd. Batav. apud Elzevirios 1638. 12. Sakhio no Tract. de Calculis Joannis Beverovicii.

Fr. ZOZIMO DE ALVOR, apelido que tomou desta Villa, situada no Reino do Algarve, e hoje titulo de Condado por nella ter sahido á luz do mundo. Foy Monge Cisterciense. e muito perito nos sagrados Canones, e Theologia Moral. Escreveo

De Beneficiis Ecclesiasticis. fol. M. S. Conserva-se na Livraria do Real Convento de Alcobaça, cabeça da Familia Cisterciense neste Reino.

F I M.



# ERRATAS EMENDADAS.

<b>P</b> Ag. 193 col. 2. reg. 18.	vinda	vinha
pag. 194 col. 2 reg. 26	Thologia	Theologia
pag. 196 col. 2 reg. 5	<i>Sanctitato</i>	<i>Sanctitate</i>
pag. 233 col. 1 reg. 16	<i>veras</i>	<i>versus</i>
pag. 233 col. 1 reg. 20	<i>se relinquens</i>	<i>Dereliquens</i>
pag. 251 col. 2 reg. 35	Calvazo	Calvario
pag. 302 col. 1 reg. 50	profes.	professou
pag. 379 col. 2 reg. 36	utidade	utilidade
pag. 380 col. 1 reg. 45	<i>Nacephaleoses</i>	<i>Anacephaleoses</i>
pag. 406 col. 2 reg. 23	subiaco	sublaco
pag. 431 col. 2 reg. 15	Maria	Mariana
pag. 443 col. 2 reg. 20	cantia	cantica
pag. 451 col. 2 reg. 32	funda	segunda
pag. 451 col. 2 reg. 36	Escruicio	Escrutinio
pag. 485 col. 1 reg. 35	Es atura	Estatura
pag. 498 col. 1 reg. 17	1686	1586
pag. 512 col. 1 reg. 44	professos	progressos
pag. 539 col. 1 reg. 12	duas	duas vezes
pag. 554 col. 2 reg. 28	verdade	verdura
pag. 571 col. 1 reg. 18	1690	1590
pag. 600 col. 1 reg. 41	<i>Persussi</i>	<i>Persuasi</i>
pag. 601 col. 1 reg. 17	<i>corucus</i>	<i>coruscus</i>
pag. 657 col. 1 reg. 40	Thuana	Thuano
pag. 686 col. 1 reg. 54	do o tara	o dotara
pag. 689 col. 2 reg. 33	entrou	quando entrou
pag. 698 col. 1 reg. 42	aposthemas	apothegmas
pag. 699 col. 2 reg. 14	promodo	promovido
pag. 743 col. 2 reg. 43	sobe	sobre
pag. 758 col. 2 reg. 11	regentando	regeitando
pag. 780 col. 2 reg. 47	1671	1721

De outros erros typographicos se não faz menção; porque facilmente os conhecerá o Leitor para os emendar.



# ERRATAS EMMENDADAS.

		Pag. 193 col. 2 reg. 18.
		Pag. 194 col. 2 reg. 26.
		Pag. 196 col. 2 reg. 2.
		Pag. 211 col. 1 reg. 16.
		Pag. 212 col. 1 reg. 20.
		Pag. 211 col. 2 reg. 25.
		Pag. 202 col. 1 reg. 20.
		Pag. 200 col. 2 reg. 26.
		Pag. 200 col. 1 reg. 25.
		Pag. 206 col. 2 reg. 25.
		Pag. 211 col. 2 reg. 15.
		Pag. 213 col. 2 reg. 20.
		Pag. 221 col. 2 reg. 22.
		Pag. 221 col. 2 reg. 26.
		Pag. 221 col. 1 reg. 25.
		Pag. 221 col. 1 reg. 27.
		Pag. 212 col. 1 reg. 24.
		Pag. 210 col. 1 reg. 12.
		Pag. 224 col. 2 reg. 22.
		Pag. 221 col. 1 reg. 18.
		Pag. 200 col. 1 reg. 21.
		Pag. 201 col. 1 reg. 17.
		Pag. 227 col. 1 reg. 20.
		Pag. 226 col. 1 reg. 24.
		Pag. 220 col. 2 reg. 23.
		Pag. 227 col. 1 reg. 22.
		Pag. 220 col. 2 reg. 14.
		Pag. 227 col. 2 reg. 23.
		Pag. 228 col. 2 reg. 11.
		Pag. 220 col. 2 reg. 27.



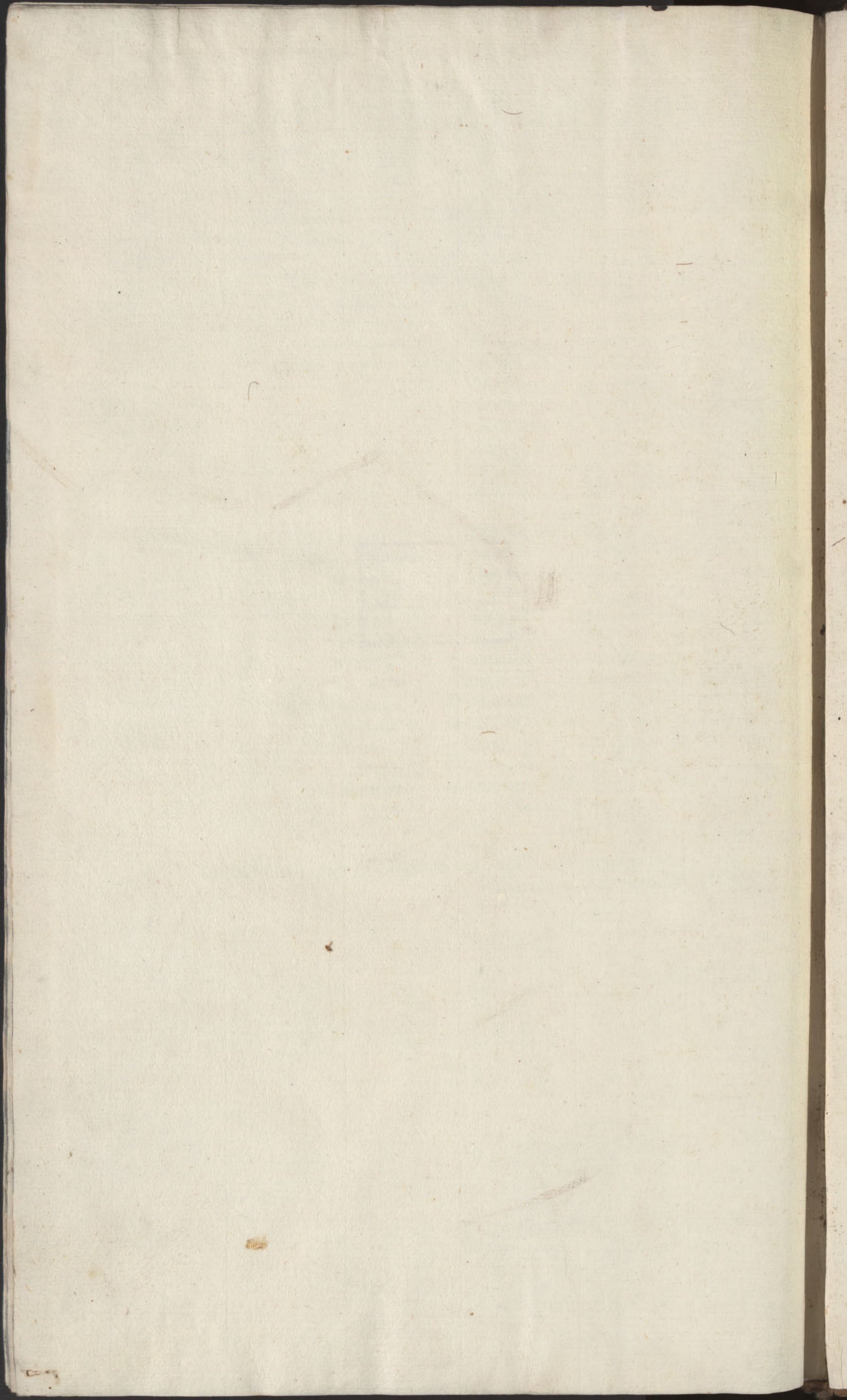
De otros erros typographicos se ha de tener cuenta, porque facilmente se  
 coniecta o lector para os emendar.

# E I M.









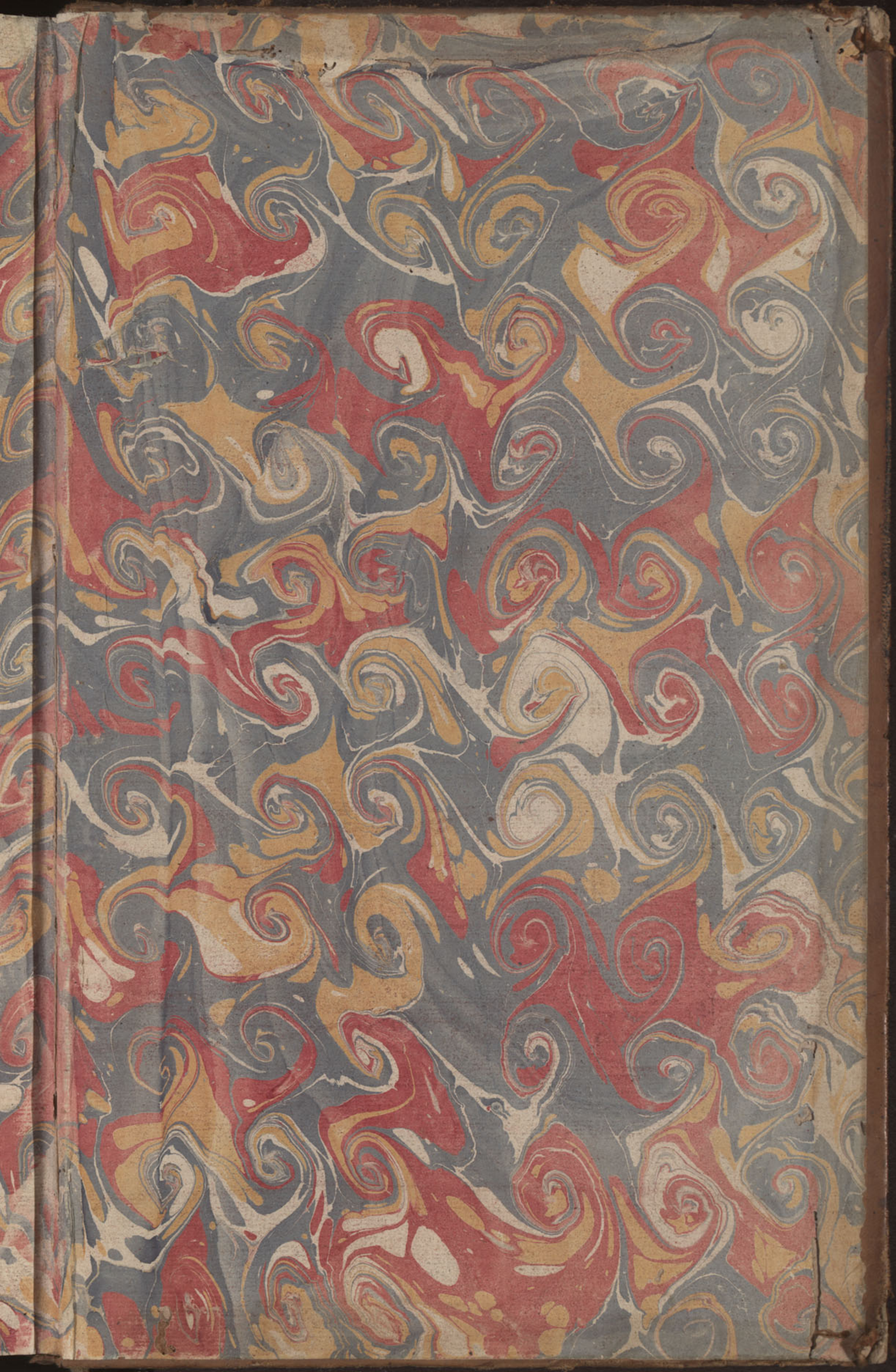


10

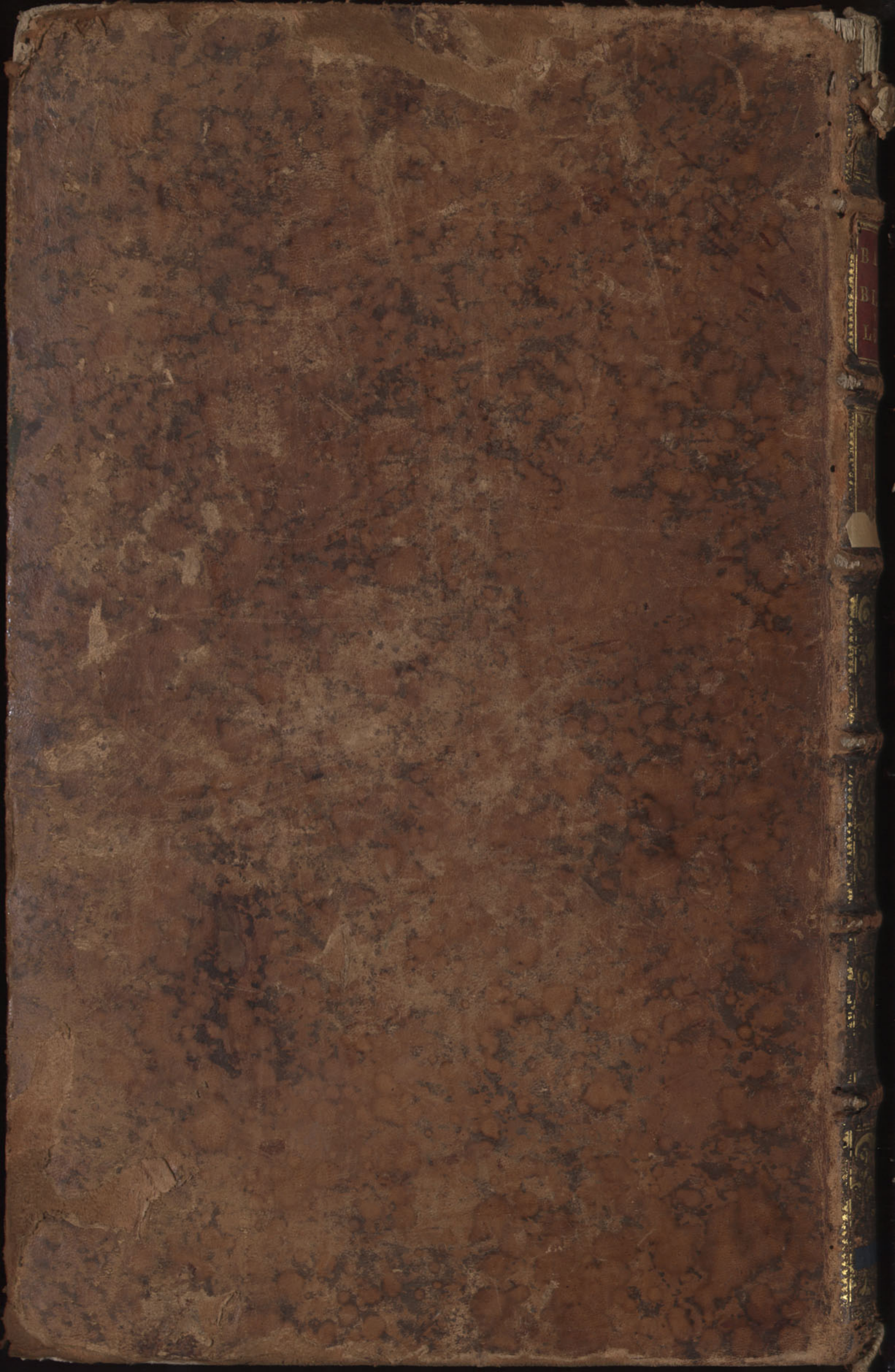














BARBOSA  
BIBLIOTHE.  
LUSITANA

TOM. III

*Manuscripto - Zozia*

CF  
E  
9  
3